

Boletim do Conselho



Publicação mensal do Conselho Nacional de Saúde • Janeiro 2004 • Ano 5 • n.º 34 • ISSN 1679-2610

Fortalecimento do SUS, principal bandeira da 12.^a



lidar um Sistema Único de Saúde de qualidade para todos os brasileiros.

Durante os trabalhos de grupo, os delegados puderam apresentar destaques ao consolidado dos relatórios estaduais. Foram acrescentados mais de quatro mil destaques. As votações prosseguiram até a madrugada do último dia de Conferência, terminando após as quatro horas da manhã. Apesar do cansaço, o plenário manteve quórum até o fim das votações.

Em vários momentos, o ministro da Saúde, Humberto Costa, reafirmou a intenção de implementar as deliberações da Conferência na Política Nacional de Saúde. A importância dada pelo novo governo a essa conferência ficou demonstrada pelo número de autoridades que prestigiaram o evento. Na abertura, esteve presente o presidente da República em exercício, José Alencar, e o presidente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Jong Wook-Lee. No encerramento, houve a presença do presidente Lula, de ministros e deputados federais.

O próximo passo será finalizar o relatório e divulgá-lo para todo o País. Assim, as pessoas poderão acompanhar as proposições e diretrizes aprovadas na 12.^a Conferência se transformarem em ações que permitam concretizar a política efetiva de saúde pública.

Registro de momentos marcantes da 12.^a Conferência Nacional de Saúde, da abertura ao encerramento

Alegria, entusiasmo e debates acalorados foram as marcas da 12.^a Conferência

Nacional de Saúde, ocasião em que três mil delegados de todos os estados brasileiros

debateram propostas para uma nova política nacional de saúde. Reunidos em Brasília,

de 7 a 11 dezembro, trouxeram questões levantadas nos estados para ajudar a conso-

Editorial Planejamento 2004

O planejamento do CNS para este ano será votado em fevereiro. Os principais pontos a serem encaminhados foram esboçados pelos delegados da 12.^a Conferência.

página 2

12.^a Conferência Nacional

A avaliação dos conselheiros sobre a 12.^a Conferência Nacional de Saúde foi bastante positiva. Confirma também o resumo do discurso do presidente Lula.

página 2

Conferências temáticas

As conferências nacionais de Saúde Bucal e de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde serão realizadas no primeiro semestre de 2004.

página 3

Abertura de novos cursos

O prazo para apresentação de um estudo sobre a situação dos atuais cursos na área de saúde foi prorrogado até março.

página 3

Saúde suplementar

O novo diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Dr. Fausto Pereira, falou aos conselheiros sobre suas propostas de regulação do setor.

página 4

Conselheiros têm avaliação positiva da Conferência

A 12.^a Conferência Nacional de Saúde foi um sucesso, na opinião dos conselheiros nacionais, com o fortalecimento do SUS e do controle social. Para eles, a nova realidade política do País e a firmeza do ministro da Saúde, Humberto Costa, ao afirmar que as deliberações da Conferência serão a base do novo Plano Nacional de Saúde, foi determinante para despertar um sentimento nos participantes de que aquilo estava sendo discutido era para valer.

Alguns consideraram que foram realizadas dez conferências em uma, já que houve debates sobre dez eixos temáticos. Foi uma reafirmação do SUS como um sistema público, democrático e universal que busca a equidade na atenção.

VOTAÇÃO

A agenda política foi ampla e de qualidade. No entanto, não foi possível votar a íntegra dos destaques apresentados, o que causou frustração aos delegados. Foram votadas as questões mais polêmicas, elencadas pelos conselheiros nacionais por delegação do plenário da Conferência. As demais serão enviadas pelo correio para votação dos delegados e o resultado será

sintetizado no relatório final. Esse relatório será o subsídio maior para o Plano Nacional de Saúde e para discussão com os candidatos às eleições municipais para firmar o compromisso com a Saúde.

O trabalho do Conselho Nacional de Saúde em 2003 o fortaleceu para que tivesse credibilidade em conduzir o processo da conferência, cujo resultado deve orientar seu planejamento em 2004.

Pela primeira vez, a Conferência foi conduzida pelo Conselho Nacional de Saúde, não tendo sido um mero expectador. A Secretaria-Executiva do CNS empenhou-se nesse processo, com uma demonstração de compromisso e um trabalho de equipe unida em torno de um objetivo.

Em todas as etapas da conferência, municipais, estaduais e nacional, houve grande participação popular – cerca de cem mil pessoas – o relatório foi elaborado de baixo para cima, a partir dos relatórios estaduais debatidos e aperfeiçoados nos debates da etapa nacional. Em muitos estados e municípios, houve divergências que foram, em parte, negociadas pelo CNS, enquanto que outras farão parte da agenda de organização do CNS nos próximos eventos.



Foto: Luis Oliveira

Presença de Lula foi um dos pontos altos da 12.^a Conferência Nacional de Saúde

PRESIDENTE REAFIRMA COMPROMISSO COM A SAÚDE

A presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na noite de 11 de dezembro foi um momento de euforia e emoção dentre as atividades da 12.^a Conferência Nacional de Saúde. Recebido com entusiasmo pelos participantes, Lula reafirmou o compromisso histórico de seu partido e de sua campanha com a saúde. Segundo ele, a luta em defesa do SUS deve continuar mesmo em seu governo, porque “muitas vezes, precisamos ser cobrados para não nos esquecermos dos compromissos com a saúde nesse país”.

Elogiou o trabalho do ministro da Saúde, Humberto Costa, a quem convidou para o cargo por conhecer com profundidade os problemas de saúde do Brasil e por sua vida dedicada ao SUS. Para Lula, ainda há muito a ser feito no setor para que possamos ter uma política de saúde que sonhamos ao longo dos anos.

“Sabemos que o Brasil é um país muito complexo, há lugares que ainda nem tem médico. Precisamos fazer com que a saúde atenda a todo o povo brasileiro”, declarou. Ressaltou a importância do

trabalho dos agentes comunitários, sem os quais acredita que não se conseguiria efetivar nem 10% do que está sendo feito.

“Estou convencido que vamos ter na saúde a grande fotografia do Brasil, pois essa foi a melhor política das prefeituras onde governamos e em muitos estados da federação. Depois de perder três eleições e enfim ganhar, não podemos decepcionar esses milhões e milhões de brasileiros que acreditaram que a gente vai cumprir esses nossos compromissos”, concluiu.

Implementar as decisões da 12.^a Conferência Nacional é a meta do CNS

Editorial

Ilustração: Emydigo



O ano de 2003 foi bastante importante para o controle social no SUS. O Conselho Nacional de Saúde concluiu a sua recomposição a partir da revisão da Resolução n.º 33, aprovando a Resolução 333/2003 que fortalece os conselhos. Em 2004, o CNS fará a revisão de seu processo eleitoral e regimental, visando a ampliar a participação social em defesa do SUS.

Com as energias renovadas pela 12.^a Conferência Nacional de Saúde, o Conselho Nacional de Saúde prepara-se para os novos desafios que se apresentam. E não são poucos.

A prioridade para todos os segmentos envolvidos na efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser a regulamentação da Emenda

Constitucional 29, que garante recursos mínimos para o setor Saúde. Todos devem estar atentos para não haver retrocesso nas conquistas dos últimos anos e para garantir o financiamento necessário ao funcionamento eficaz e humanizado do SUS.

A regulamentação, ao definir o que são ações e serviços de saúde, esclarecerá onde devem ser aplicados os recursos da saúde, superando desgastes nas relações entre conselhos e governos. Também tornará sem validade as ações judiciais como a ADIn (Ação Direta de Inconstitucionalidade), movida pela governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, contra o CNS.

As conferências temáticas estão em fase de construção.

Para algumas, como a Conferência de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde e a Conferência de Saúde Bucal, prevê-se um calendário que permita realizá-las ainda no primeiro semestre de 2004. Para outras, propõem-se seminários nacionais que dêem início à construção em 2004 e à realização da etapa nacional no primeiro semestre de 2005.

A maior expectativa, porém, é a apresentação do Plano Nacional de Saúde ao Conselho Nacional de Saúde, em abril, para ser analisado e aprovado com as alterações que os conselheiros considerarem necessárias, com base nas decisões da 12.^a Conferência Nacional de Saúde.

CNS aprova realização de duas conferências temáticas

MINISTRO APRESENTA PROJETOS PARA 2004

Na abertura da 138.^a Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, realizada nos dias 14 e 15 de janeiro, o ministro da Saúde, Humberto Costa, apresentou ao plenário um resumo das ações prioritárias do Ministério da Saúde para 2004. Antes, fez um balanço do que pôde ser feito no ano anterior e falou sobre a necessidade de se rever e ampliar vários programas a fim de dar-lhes maior efetividade.

Para 2004, o Ministério da Saúde elegeu três prioridades. A primeira será a política de acesso a medicamentos, que inclui ampliar a produção de medicamentos por laboratórios públicos. A segunda será intensificar os controles no SUS, inclusive o controle social, para ajudar a fiscalizar e racionalizar os recursos. Por fim, mas fundamental para o SUS, é melhorar a qualidade do atendimento, enfrentando o desafio das filas, da urgência e emergência no SUS, reestruturando os serviços e ações.

12.^a CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Os conselheiros nacionais fizeram uma avaliação positiva da 12.^a Conferência Nacional de Saúde. Durante a reunião do CNS de janeiro, o coordenador-geral da Conferência, Eduardo Jorge, apresentou um cronograma para a elaboração do relatório final, a ser divulgado em abril. Dentro desse tema, foi aprovado o modelo de cédula de votação a ser enviado para os delegados. Também foi feita a prestação de contas sobre os gastos com a Conferência.

Mais detalhes sobre a 12.^a Conferência e os encaminhamentos aprovados pelo CNS estão nas páginas 2 e 4.

SAÚDE SUPLEMENTAR

O novo diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Dr. Fausto Pereira dos Santos, apresentou aos conselheiros as novas propostas de sua gestão e falou dos desafios a serem enfrentados para regular o setor. Em seguida, os conselheiros debateram a composição da Comissão Intersetorial de Saúde Suplementar do CNS, reativada



Conselheiros programam as conferências de Saúde Bucal e Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde para julho pela Resolução 329 de 2003. (A íntegra da matéria pode ser conferida na página 4).

CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS

O CNS aprovou a realização de duas conferências temáticas neste primeiro semestre: a Conferência Nacional de Saúde Bucal e a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Em princípio, estava prevista a realização de quatro conferências temáticas em 2004, mas verificou-se a impossibilidade de se concluir as etapas municipais, estaduais e nacionais até julho.

O coordenador da Comissão Intersetorial de Ciência e Tecnologia do CNS (CICT), Dr. Moisés Goldbaum, apresentou uma proposta de regimento interno a ser examinada preliminarmente pelo CNS.

O coordenador nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Dr. Gilberto Pucca Jr., por sua vez, defendeu uma proposta de datas, temas e comissões para a respectiva conferência.

Em relação às conferências de Recursos Humanos e Saúde do Trabalhador, novas discussões são aguardadas. Ficou prevista, contudo, a realização de seminários em maio deste ano com o objetivo de preparar as conferências nacionais de 2005.

Também foi discutida a necessidade de se repensar o modelo das conferências para que tenham mais agilidade e fluidez. Para isso, foi criado um grupo a fim de elaborar uma nova proposta a ser deliberada pelo CNS, composto pelos conselheiros Graciara Matos, Rozangela Camapum, Neimy

Batista, Júlia Roland, Rogério Carvalho, Jorge Pereira e pela representante da Secretaria de Gestão Participativa (SGP), Jacinta Senna.

ABERTURA DE NOVOS CURSOS

Ricardo Ceccin, diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, solicitou a prorrogação do prazo para que pudesse finalizar os estudos solicitados pelo CNS sobre os cursos da área de saúde. Os conselheiros concederam mais 60 dias para a conclusão desse trabalho, cujo relatório será apresentado na reunião do CNS de março.

Pela Resolução 324 de 2003 do CNS, foi recomendada a suspensão de abertura de novos cursos na área de saúde por 180 dias e que, durante esse período, fosse verificada

a situação dos cursos em funcionamento.

COFIN

A fim de encaminhar a deliberação da 12.^a Conferência Nacional de Saúde, a Comissão de Orçamento e Financiamento do CNS (Cofin) propôs a realização de uma Plenária Nacional para discutir o projeto de regulamentação da Emenda Constitucional n.º 29/2000. Os conselheiros aprovaram a realização do evento a partir da segunda quinzena de abril deste ano, envolvendo o CNS, os conselhos de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Também foi decidido que os conselheiros Neimy Batista, Eni Carajá Filho, Fernando Eliotério, André Luiz, Jorge Pereira e Volmir Raimondi participarão da próxima reunião da Cofin, com o objetivo de auxiliar os trabalhos da Comissão.

PARECER SOBRE CONSELHOS GESTORES

Os conselheiros José Luiz Spigolon e Solange Belchior, juntamente com a Coordenação de Relações Intersetoriais do CNS, foram designados para elaborar parecer sobre projeto referente ao funcionamento dos conselhos gestores, em tramitação no Congresso Nacional. O documento será oportunamente apreciado pelo CNS.

OSCIPS DE MINAS GERAIS

A pedido do Sindsaúde de Minas Gerais, os conselheiros André Luiz de Oliveira, Eni Carajá Filho e Francisco Batista Júnior analisarão a Lei estadual n.º 14.870/03 sobre criação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), em particular a respeito de sua competência para gerenciar unidades de saúde.

PLANEJAMENTO ANUAL

A reunião do Conselho Nacional de Saúde de fevereiro será realizada em três dias para que se possa elaborar o planejamento anual do CNS, fazer o debate sobre o formato das Conferências com a aprovação dos seus regimentos e regulamentos.

Saúde Suplementar

PROPOSTA DA ANS E AÇÕES DO CONSELHO NA FISCALIZAÇÃO DO SETOR



Foto: CNS

Diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Fausto Pereira, e o Conselheiro Mário Scheffer debatem os planos de saúde no CNS

O novo diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Dr. Fausto Pereira dos Santos, na reunião do CNS de janeiro, fez uma avaliação do setor e apresentou os desafios a serem enfrentados. “Estamos trabalhando com um setor que tem 30 anos de crescimento em um mercado totalmente desordenado, que possibilitou um mosaico de planos de saúde, de formato, de assistência, de preços, de faixas etárias”, declarou.

Segundo Dr. Fausto Pereira, a curto prazo, a prioridade tem que ser a regulação, com aprovação de uma lei pelo Congresso Nacional. É preciso envolver os diversos setores (Congresso Nacional, operadoras dos planos de saúde, beneficiários/usuários, governo, órgãos de defesa do consumidor)

para buscar um marco regulatório comum.

Para o diretor da ANS, é fundamental a adaptação dos contratos antigos aos novos. No final do ano passado, foi editada uma medida provisória autorizando a agência reguladora a elaborar um plano de adaptação, o que foi feito. Em meados de janeiro, começou o prazo para que as operadoras submetam à ANS um programa de adaptação de seus contratos para ser analisado.

A aprovação do Estatuto do Idoso, que proibiu o reajuste dos planos de saúde após os 60 anos, abriu nova polêmica, a ser intermediada pela ANS, sobre o pacto intergeracional, ou seja, a possibilidade e a capacidade dos mais jovens financiarem em parte o atendimento aos mais

idosos. Isso não foi resolvido com a nova resolução das faixas etárias adotadas pela agência no final do ano passado. “Findado o processo de adaptação, reabriremos essa discussão para aprimorar o pacto intergeracional. Mas essa não é a única saída, outros países adotaram outros modelos”, afirma Fausto Pereira.

Após expor esses desafios, o Dr. Fausto mostrou as três grandes questões que devem nortear o trabalho da agência. Primeiro, é importante que a ANS estabeleça metas para o mercado de saúde, faça o seu acompanhamento e intervenha, se necessário. Em seguida, deve haver transparência, ou seja, os dados armazenados pela ANS devem estar à disposição dos interessados. Por fim, a ANS deve fazer o acompanhamento cotidiano do mercado.

Os conselheiros aprovaram uma agenda estratégica que traz para o controle social os conflitos e as propostas de regulação dos planos de saúde, já que os usuários/beneficiários têm buscado os conselhos para atuarem nessa importante frente para o País. Fazem parte dessa agenda a migração, o aumento por faixas etárias, o ressarcimento dos planos de saúde para o SUS, o controle social no setor e os recursos públicos investidos.

RELATÓRIO FINAL SERÁ CONCLUÍDO EM TRÊS MESES



Foto: Rubens Silva

Os delegados apresentaram cerca de quatro mil destaques

O relatório final da 12.ª Conferência Nacional de Saúde será concluído até abril. Na reunião ordinária do CNS, de 14 e 15 de janeiro, os conselheiros aprovaram um cronograma geral para viabilizar a conclusão do trabalho da Comissão de Relatoria da 12.ª Conferência Nacional.

Todas as propostas que não tiveram destaques, aquelas que foram destacadas mas não são polêmicas, e as propostas incluídas pelo CNS e aprovadas pelo plenário da 12.ª Conferência Nacional no dia 11 de dezembro, já compõem um relatório preliminar.

O relator geral e os relatores adjuntos, junto com a Comissão Especial de Relatoria formada pelo CNS para a 12.ª Conferência, estão fazendo uma avaliação das

propostas destacadas para elencar algumas polêmicas que precisam de consulta aos delegados.

Essa consulta será encaminhada aos delegados no mês de fevereiro, os quais deverão reenviá-las em 30 dias. Quando o delegado receber o questionário, encontrará um envelope com porte pago para que ele possa devolver o material sem custos.

Com as respostas dos delegados, será concluído o relatório final para divulgação até abril.

Para validar a votação, será necessário o retorno dos questionários à 12.ª Conferência Nacional de Saúde em pelo menos 30% do total.

O CNS, junto com o Ministério da Saúde, instalará uma central de informações para tirar dúvidas dos delegados.

AGENDA	DATA	ATIVIDADE
	29/1	NOB/ RH – No dia 29 de janeiro, o grupo de trabalho responsável pela revisão da NOB de Recursos Humanos se reunirá em Brasília, na sala de reuniões do CNS.
	29/1	Grupo de Trabalho sobre Aspectos Metodológicos das Conferências de Saúde – O GT irá se reunir no dia 29 de janeiro, no Ministério da Saúde, em Brasília.
	2/2	Comissão Intersetorial da Saúde do Trabalhador – A Comissão irá se reunir no dia 2 de fevereiro de 2004, no Ministério da Saúde, em Brasília, na sala de reuniões, no 6.º andar do edifício sede.
	3 e 4/2	Coordenação de Plenária Nacional de Conselhos de Saúde – A Coordenação irá se reunir nos dias 3 e 4 de fevereiro, no Ministério da Saúde, em Brasília, com local a definir.
	3/2	DST/AIDS – O Grupo de Trabalho DST/AIDS irá se reunir no dia 3 de fevereiro de 2004, no Ministério da Saúde, em Brasília, na sala de reuniões do CNS.

Calendário de reuniões do CNS para 2004

138.ª Reunião Ordinária 14 e 15 de janeiro	142.ª Reunião Ordinária 5 e 6 de maio	146.ª Reunião Ordinária 2 e 3 de setembro
139.ª Reunião Ordinária 4, 5 e 6 de fevereiro	143.ª Reunião Ordinária 2 e 3 de junho	147.ª Reunião Ordinária 6 e 7 de outubro
140.ª Reunião Ordinária 3 e 4 de março	144.ª Reunião Ordinária 7 e 8 de julho	148.ª Reunião Ordinária 10 e 11 de novembro
141.ª Reunião Ordinária 14 e 15 de abril	145.ª Reunião Ordinária 4 e 5 de agosto	149.ª Reunião Ordinária 2 e 3 de dezembro



Foto: Rubens Silva

O ministro Gilberto Gil, uma das atrações culturais da Conferência

CULTURA NA CONFERÊNCIA

A 12.ª Conferência não foi só debates e votações. A organização do evento agendou uma extensa programação cultural para todos os gostos. No dia 9 de dezembro, o ministro da Cultura, Gilberto Gil, cantou

para os delegados junto com Dominginhos, Bastianas e a escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel.

O auge das atividades foi o show pela paz, no dia 10 de dezembro, com homenagem ao representante da ONU no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello. A principal atração foi o cantor Ney Matogrosso cantando Rosas de Hiroshima. A seguir, houve a apresentação do grupo carioca Afrolata, dos baianos Filhos de Gandhi e de um grupo folclórico da Paraíba.

A cantora e atriz Zezé Mota foi a mestre de cerimônias dos eventos. Já na abertura da Conferência, ela cantou em homenagem a Sérgio Arouca, seguido de um show de Alceu Valença.

BOLETIM DO CONSELHO

Publicação mensal do Conselho Nacional de Saúde, Ano 5, n.º 34, Janeiro 2003, ISSN 1679-2610 – Jornalista Responsável: Sílvia Alves (Reg. Prof. 2030/DF) – Tiragem 12.000 exemplares.

EDIÇÃO

Conselho Nacional de Saúde, Secretaria-Executiva, Equipe de Comunicação – Projeto Gráfico: Fabiano Bastos e Sérgio Ferreira – Editoração: Sérgio Ferreira – Revisão: Denise Carnib e Marjorie Tunis Leitão – Impressão, Acabamento e Distribuição: Editora MS.

INFORMAÇÕES

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, 1.º andar, Sala 109 B CEP: 70058-900 – Brasília, DF – Fones: (61) 315-2560, 315-2150, 315-2151, 315-3623 – Fax: (61) 315-2414, 315-2472 E-mail: cns@saude.gov.br Homepage: <http://conselho.saude.gov.br>

PRODUÇÃO

Editora MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE/MS – Endereço: SIA, Trecho 4, Lotes 540/610, Brasília-DF – CEP: 71200-040 – Fone: (61)233-1774 Fax: (61) 233-9558 E-mail: editora.ms@saude.gov.br

